



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVÍO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Considerações oportunas

Ainda acerca do meu artigo «Cultura Musical», publicado no número 40 deste jornal, do dia 25 do passado mês de Dezembro, recebi uma carta, aliás muito amável, do Ex.^{mo} Dr. António Ribeiro Guimarães, ilustrado Presidente da «Sociedade de Educação e Recreio», com sede em Vila Verde. Perante a leitura da mesma carta, verifiquei que o seu signatário se sente justamente magoado com a falta de auxílio e do estímulo por parte de alguns conterráneos que não têm correspondido ao dever de se interessarem pela prosperidade da referida Sociedade Recreativa, que é, sem dúvida, um fruto precioso da iniciativa de quem, desinteressada e devotadamente, conseguiu criá-la e tem procurado mantê-la, não obstante ter havido necessidade de vencer grandes obstáculos.

De facto, essa negligência ou indiferença não é de admitir no caso presente, visto tratar-se de uma iniciativa com manifesta projecção no meio social, não só por se encontrar ligada ao ambiente do espírito, mas também porque simboliza, entre outras qualidades, a do amor à terra natal, aquela que, mais do que qualquer outra, nos deve merecer o melhor do nosso esforço, da nossa inteligência e da nossa dedicação.

Porém, infelizmente, nem sempre assim acontece, razão por que muitas iniciativas de reconhecido alcance educativo, cultural, etc., não chegam a produzir os seus almejados efeitos por lhes faltar o carinho e o amparo de que necessitam, quer sob o que diz respeito à parte espiritual e à parte moral, quer ainda no que se refere à parte material. É evidente que algumas iniciativas, designadamente sendo de carácter particular, terão de morrer, pouco tempo depois de terem nascido, se lhes faltar o auxílio material para que das mesmas resulte o bom êxito do fim que as determinou.

E agora, pergunto: Não será digna desse auxílio a «Sociedade de Educação e Recreio» de Vila Verde, sob o patrocínio da qual os Vila-verdenses se podem orgulhar de terem uma Banda Musical com o devido prestígio que já conquistou?

Quando a mim, entendendo que nenhum bom bairrista, digno desse nome, poderá sentir a satisfação da sua consciência sem prestar o possível concurso à iniciativa em referência com a nobre intenção de a ver cada vez mais florescente e, portanto, em melhores condições de poder concorrer para a exaltação do nome e da categoria do concelho, que entre os restantes do país ocupa um lugar que não deve nem pode ser inferiorizado.

Por outro lado, como já tive ocasião de dizer, em

bora por outras palavras, o bairrismo não se avalia como a altitude de qualquer lugar do globo, porque enquanto esta pode ser positiva, negativa ou nula, aquele, pelo contrário, tem de ser acuatadamente positivo, ou talvez melhor, para ser bairrista não basta parecê-lo ou apenas proclamar essa qualidade; é preciso evidenciá-la e para isso só por meio de atitudes como as daqueles que lutam, de alma e coração, por tudo quanto possa contribuir para o progresso da sua terra, do que, no conjunto, resulta o progresso do próprio país.

Os que virem estas coisas por prisma diferente serão tão perniciosos na seara da humanidade como é o joio na seara do trigo, porque além de nada produzirem ainda prejudicam as boas intenções dos que vivem alheios a preconceitos materialistas. Ora, sendo assim, é de lamentar que, sobretudo no seio dos Vila-verdenses, possa aparecer algum que não dê a sua possível colaboração aos que trabalham com desinteresse e com afincada devoção pela crescente prosperidade do seu concelho, em qualquer dos sectores onde essa colaboração possa ser de reconhecida utilidade.

Estará neste caso a «Sociedade de Educação e Recreio»? Ninguém, de boa fé, o contestará. E para terminar estas ligeiras considerações, apenas acrescentarei o seguinte: Os assuntos de interesse regional devem ser apreciados e compreendidos com profunda objectividade e sem mesquinhos preconceitos que os possam prejudicar. Acima de tudo, deverá desejar-se a UNIÃO de todos, porque, como é sabido, ela é uma das poderosas alavancas do progresso.

Mário Meneses

O poder do interior

Há em nós um poder que, se o conhecermos ou valorizarmos, nos tornará capazes de fazermos tudo o que sonhamos ou imaginamos, ou de sermos aquilo que desejamos ser.

Se conhecêssemos as forças enormes que nos rodeiam, ficaríamos tão surpreendidos como quando um vagabundo ou um miserável se torna, de golpe, um herói numa grande catástrofe ferroviária ou qualquer desastre súbito. O heroísmo existia nele. O tempo e a catástrofe nada mais fizeram do que revelá-lo. Ignoramos aquilo de que seríamos capazes se um lance imprevisível e bastante imperioso nos estimulasse os recursos ocultos. É esse poder desconhecido que faz brotar as acções heróicas.

Temos a consciência de haver em nós alguém que nunca está doente, que nunca se fatiga, que nunca comete o mal. Todo o princípio, toda a verdade, todo o amor, toda a vida residem nesse ser interior. É lá a habitação da beleza e da justiça. É lá que reside a beleza espiritual, a paz que nunca foi vista nem na terra nem no mar.

Todos temos a consciência de possuir em nós qualquer coisa que não pode morrer, algo de imortal, de divino. Sentimos em nós o Cristo vivo, esse mensageiro silencioso que nos acompanha através da vida, que tenta advertir-nos, dar-nos conselhos, proteger-nos até quando nos degradamos.

Algumas pessoas têm tanta consciência desse poder benéfico e espiritual, desse mensageiro de paz e boa vontade, que lhe parece verem-no com os seus olhos físicos.

Alguma coisa há no nosso ser interior a dizer-nos que estamos unidos ao poder que fez todas as coisas, e que um dia, em qualquer parte, nos tornaremos unos com esse poder, bebendo nessa fonte da vida para nunca mais termos sede.

Morrem muitos que ainda tinham bastante saúde latente nas células do seu corpo para lhes darem a vida, o que lhes sucederia se tivessem sabido accioná-las.

Constam da História Médica muitos casos de doentes que foram chamados à vida exactamente no instante em que iam morrer, por um pai ou por um médico que lhe ordenou que não se deixassem morrer. Mas em geral, a convicção do enfermo é de que não pode curar-se, que vai morrer, e essa convicção paralisa e destrói a força de resistência que o seu corpo encerra.

A doença torna-se fatal por falta de fé, pela convicção de ser impossível a cura.

Tempos virão em que havemos de ser capazes de usar à nossa vontade de todas as nossas forças intimamente adormecidas, as

ÚLTIMA HIPÓTESE

Quantas vezes nos sentimos melancólicos — uma nuvem negra nos envolve como se fosse espesso fumo negro, mal cheiroso e asfíxiante. Fugimos de nós e parece que vagueamos pelas trevas, indecisos e cépticos. Por momentos não existimos, não raciocinamos. Novamente «regressamos» do nosso devaneio caprichoso e macabro, para em seguida nossas entra-

nhas se estreitarem num estrangulamento extremo. Nossa existência parece extinguir-se como uma corda submetida a grande carga.

Mergulhamos no Nada; pensamos no Infinito e construímo-lo de espessas sombras de negrimes sem fim, como se nos obstruíssem os olhos ou nos pusessem impenetráveis vendas. Saciamo-nos desse «infinito» por nós construído: estamos no vácuo — nada vemos; nada ouvimos — nada existe e os nossos sentidos parecem extintos. Então, o nosso subconsciente abandona-nos e refugia-se nas trevas. — Não existimos. Nada somos... um sonho!

forças que se nos revelam nos lances calamitosos, mas que, quase sempre, nos parece impossível tornar a ter.

Já temos bastante fé no imenso poder abrigado na consciência, mas ainda não sabemos valorizá-lo.

JOANESBURGO

José Manuel Macedo de Oliveira

Por um Mundo Rural Melhor

«COMEÇOU A FAÍNA DA J. A. C.»

Escolhemos o «subtítulo», para afirmarmos que já demos início às actividades marcadas no Conselho Diocesano pelo mesmo aprovadas.

Desta forma, coube à Secção de Marinhãs-Esposende, a realização do curso Jacista que funcionou no Salão Paroquial nos dias 10, 11 e 12 do corrente mês.

Nele tomaram parte todas as secções do Sector de Fonte Boa e ainda uma do Concelho de Barcelos — Peralhal.

Nesses 3 dias desenvolveram-se temas de formação espiritual, apostólica e Social. A formação espiritual foi desenvolvida e tratada pelo Rev.do Assistente Arquidiocesano, P.e Hilário Veloso de Barros e as restantes pelos Secretário e Tesoureiro da D. D.

Temos de nós confessarmos imensamente gratos pelas gentilezas, pelo carinho amável e acolhedor que o Rev.mo Pároco de Marinhãs, P.e Francisco Dias Cubelo Soares, nos dispensou durante essa curta e saudosa estadia na freguesia raínha de Esposende.

Ao Delegado Regional, aos dirigentes, dirigidos e simpatizantes, enfim, a todos os que nos honraram com as suas presenças e canseiras, um nosso mui obrigados. PEREIRA

Mais 7 dias passados e então os calendários acusam 19 de Janeiro, data em que nos deslocamos até à simpática e querida freguesia de Pereira-Barcelos.

Efectuou-se um «Dia de Estudo», para a secção desta freguesia e para as suas circunvizinhas.

A D. D. foi até lá, nas pessoas dos Secretário e Tesoureiro que orientaram tal actividade e desenvolveram temas relativos à «Vida Jacista», e «Aos problemas do meio Agrário».

De louvar o espírito de apostolado, de carinho, de sacrifício e simpatia pela causa da A. C. que o Rev.do Pároco de Pereira nos gravou na alma com o seu interesse de auxílio e trabalho. Bem haja, pois.

A todos rapazes, dirigentes e dirigidos, os nossos sinceros parabéns e agradecimentos.

REUNIÃO DE SECTOR EM FAMILIÇÃO

Realizou-se no dia 26 em Vila Nova de Famalicão uma reunião dos dirigentes das secções do Arciprestado, estando presentes vinte dirigentes de 9 secções. Orientou a reunião o delegado regional com a colaboração do Presidente Arquidiocesano. Após as recomendações do delegado e algumas exortações feitas pelo mesmo, os dirigentes expuseram as suas dificuldades e as suas realizações que foram devidamente apreciadas. Finalmente o Presidente Arquidiocesano orientou uma pequena palestra sob o tema «A responsabilidade do dirigente agrário».

AOS REVERENDOS ASSISTENTES

Brevemente vão ser enviadas às secções que estão absolutamente em dia, não só em contas mas também em relação às obrigações de ordem burocrática, colecções dos livros da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Estes livros são enviados gratuitamente e pedimos aos Rev.dos Assistentes o favor de prevenirem as Secções para que não devolvam os volumes, o que já tem acontecido em algumas partes.

Brevemente será enviada uma circular sob o assunto e o «Arado», falará também sobre isso.

A Direcção Arquidiocesana

Novo juiz da Comarca de Vila Verde

No dia 21, na sala das audiências do Tribunal, foi empossado o novo Juiz da Comarca de Vila Verde, sr. Dr. Manuel Peixoto.

O acto reyesitiu de vulgar solenidade, porque, de Braga, Amares, de Paredes de Coura, e de Vila Verde, etc., assistiram as pessoas de maior relevo social, em tão grande número como raramente acontece.

Conferiu a posse o sr. Dr. Lamartine Dias, juiz substituto, que realçou as qualidades do empossado.

Usaram também da palavra os srs. Dr. Oliveira Braga, dr. Lucíolo Coelho, dr. Guilherme Lopes, dr. Brás Regueira e dr. Herculano Martins da Costa, delegado do promotor da república, todos realçaram as qualidades intelectuais, morais e

de integridade do sr. dr. Peixoto, já conhecidos nesta Comarca onde exerceu as funções de delegado do Ministério Público.

Agradeceu sensibilizado o ilustre empossado, em palavras elevadas, que demonstram as suas excepcionais qualidades de juiz integérrimo.

Arciprestado de Vila Verde

Lembro ao Rev.do Clero deste arciprestado de que a palestra e o retiro mensais terão lugar no dia 13, do corrente, começando o retiro às 10,30 h. e a palestra às 13,30 h., no local do costume.

O ARCIPESTE Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Alves de Araújo



Atividade dum grande benemérito das plantas e o seu alimento O Bichado da fruta pode combater-se no inverno?

Para que possa servir de exemplo a muitos, às vezes temos de fazer como manda o Evangelho, colocar a luz em cima do alqueire para que todos vejam. Uma das missões de imprensa é precisamente apoiar, estimular iniciativas e de vez em quando indicar exemplos de pessoas que sómente dedicadas à sua terra já realizaram obra que merece a devida consideração.

Embora, sabemo-lo antecipadamente, avesso a publicidades, quisemos transcrever nas páginas deste jornal parte das actividades do Sr. Bento Morais, pessoa benquista no nosso Concelho e bem conhecida pelas suas multiplas benemerências.

Por hoje, queremos dum modo especial referir-nos à sua nova unidade industrial — um lagar de azeite.

Em Revende, logo a seguir ao airoso cruzamento de estradas, depara-se-nos junto à estrada uma importante unidade industrial, serração e lagar de azeite.

Quisemos ouvir o seu estimado proprietário e em tão boa hora que fomos encontrar o Sr. Bento Morais no seu novo lagar onde quase sempre se encontra para ter a certeza de que o freguez é bem servido.

Numa prolongada conversa de amigos, tendo-nos avisado antes que nada disséssemos no jornal, o Sr. Morais contou-nos a génese deste novo empreendimento e talvez doutros num futuro bem próximo.

Aliás, deve notar-se que o novo lagar é o desejo expresso de colaborar cada vez mais e melhor, pois antes deste já o Sr. Morais possuía um lagar à moda antiga em Dossãos, onde durante muitos anos ocorreu gente das redondezas e que agora aproveita as novas facilidades.

O elegante edifício ajuda não pode ser completamente acabado, pois a azáfama da colheita da azeitona e seu imediato fabrico não consentiu retoques últimos, mas pelo que vimos nada falta para que se possa dizer de verdade que é um dos melhores lagares que temos visitado. A indústria nacional patenteia ali as suas possibilidades desde o alguêre, lavadeira mecânica, até às pesadas prensas que espremam o brolho tirando-lhe todo o azeite que depois aparece limpo em interessantes tarafas de novo dispositivo e que não temos visto noutros lagares. A propósito,



Sr. Bento Morais

o Sr. Morais diz-nos a razão de tal dispositivo: querer demonstrar ao nosso lavrador, às vezes desconfiado, que leva todo o seu rico azeitinho que ele mesmo vê ali com os seus olhos.

Ao lado um lavrador que não cabia em si de contente diz-nos: olhe que a minha azeitona rendeu bem, sete quartilhos de raza!... A par destes outros fregueses dizendo com vaidade as médias obtidas e tecendo ao mesmo tempo um elogio à nova técnica e ao homem que a trouxe até ao nosso concelho.

Na realidade é assim mesmo. Precisamos de iniciativas para que a vida económica do concelho se transforme e o Sr. Morais tem-na demonstrado. Bastava-nos saber a grande casa agrícola que possui onde se podem ver viçosos laranjais e olivais, vinhedos, sementeiras de trigo criação de galos etc., e acompanhar o apoio que sempre prestou às actividades concelhias v.g. bombeiros, pavimentação de caminhos na freguesia, electrificação, fontes públicas, novo edifício escolar, etc., para compreendermos o real valor deste Vilaverdense que assim desenvolve a vida económica do concelho e onde muitos terão que aprender. Diante destas realidades só temos a louvar o trabalho honesto, profícuo e cansado de quem lutou e soube vencer.

Soubemos, à última hora, que o Sr. Morais foi eleito vereador da Câmara, só o felicitamos por isso e temos a certeza que saberá mais uma vez trabalhar em prol do comum.

Na formação das plantas, quer se trate das ervas moestas dos prados, quer das árvores de grande porte das florestas magestosas, concorrem sensivelmente os mesmos materiais.

A análise das plantas revela uma grande quantidade de elementos minerais, mas nem todos tem a mesma importância. Assim, há um grupo, ainda numeroso, que desempenha nos vegetais um papel fundamental — é o grupo dos elementos essenciais. Como o nome indica, qualquer deles é absolutamente indispensável para a vida das plantas; na sua falta, estas teriam a sua existência inteiramente comprometida e em doses inferiores às necessárias, não se desenvolveriam como convém.

É a seguinte, a constituição do grupo tão importante — azoto, fósforo, enxofre, cálcio, magnésio, ferro, manganésio, cobre, zinco, boro e molibdénio. Deste grupo fazem parte ainda três outros elementos, carbono, oxigénio e hidrogénio, que são a base de substâncias mais ou menos complexas, os compostos orgânicos. Estes elementos tem todos tarefas determinadas a realizar e nenhum deles pode ajudar (qualquer dos outros naquilo que lhe compete. Todos tem de estar presentes; doutra maneira, não se cobririam os outeiros de colinas ondulantes, nem as vinhas lançariam os seus braços a entrelaçarem-se mutuamente, nem o verde soute se revestiria de verdes ouriços.

Onde vai a planta buscar tão variado alimento para seu governo? O carbono e o oxigénio, na sua quase totalidade, captam-se pelas suas folhas e demais órgãos verdes, da atmosfera circundante; os outros, vão-se absorver, por meio das suas raízes, à terra pródiga que lhe dá cama e mesa por pouca retribuição. Há, no entanto, uma família de plantas, as leguminosas, a que pertencem, por exemplo, a fava e o tremçoço, que consegue abastecer-se do azoto que se encontra no ar que respiramos. É mais feliz esta família, pois assim tem à disposição um alimento que nunca falta onde ela o vai retirar. Já a terra se comporta bastante vezes como madrasca em relação ao azoto, não por culpa dela, pois é mãe e mãe estremeira, mas porque o homem a explora, desreguladamente com frequência.

As quantidades dos elementos essenciais que aparecem normalmente nas diferentes plantas, variam imenso de uns para os outros. Assim, para o carbono, o oxigénio, o hidrogénio, o azoto, o enxofre, o fósforo, o cálcio e o magnésio, as doses encontradas são relativamente elevadas — são chamados por isso, os elementos básicos. Os restantes encontram-se em quantidades bastante reduzidas, por vezes mesmo insignificantes — recebem es-

tes o nome de elementos menores.

São maiores ou menores, repetimos, não pela sua importância na vida das plantas, que todos são imprescindíveis, mas unicamente porque uns existem em doses relativamente maiores do que os outros.

Deixamos antever, que além destes elementos essenciais outros dão o seu contributo na constituição das plantas. Dentre estes, destacaremos, pelo papel que desempenham em certas espécies, o sódio, o cloro e o silício.

Há ainda uns outros que parece encontraram-se acidentalmente nos tecidos vegetais (não se conhece presentemente que sejam de qualquer utilidade para as plantas) mas que pela sua ausência ou presença em certas doses, afectam a vida dos animais que delas se alimentam. É o caso do cobalto, do iodo e do selênio.

Questão interessante esta, a de todos estes elementos nas suas relações com os seres vegetais.

Animado com o sucesso dos seus estudos, o homem procura vanosamente lançar luz em todos os seus pontos, como forma de atingir um comando cada vez mais perfeito na produção dos alimentos.

A habitação rural

O homem precisa de casa. Se ela não é causa de moralidade, é, pelo menos, condição indispensável para haver boa moralidade.

Inquéritos repetidos provaram que muitos dos sem fé e sem moral, e até dos grandes criminosos, eram dos nascidos e criados em tugúrios ou barracas sem o mínimo de condições.

Tanto a actividade intelectual como a religiosa são impossíveis para quem não tem a tranqüidade necessária, que só um lar com um mínimo de condições pode fornecer. Isto para falarmos do perigo para a saúde e vida dos que ali pernoitam. Por isso, o problema da habitação é um dos primeiros que os governantes e os particulares — cada qual na sua esfera — têm obrigação de encarar a sério e concretamente.

Entre nós (e sempre considerámos unilateral, errado portanto, esse critério) só se tem considerado o problema da habitação nos meios urbanos.

Esquecia-se o flagelo da falta de habitação condigna no meio rural?

Desconheciam-se os tugúrios de latas, as choças e barracas, as palhotas tão frequentes?

Ignoravam-se os tremendos efeitos da promiscuidade, do alcoolismo, da perversão e imoralidade, oriundos da falta de casa?

Conhecemos numerosas famílias de dez e doze filhos que vivem com os pais numa mesma divisão.

São inúmeras, na Madeira, para só citarmos um caso, as casas feitas na ter-

Podia aqui aplicar-se o conhecido adágio dos nossos campos: "só nos lembramos de S. Bárbara quando troveja".

Com efeito só nos queixamos dos prejuizos causados pelo bichado quando vemos os nossos frutos inutilizados comercialmente pelas galerias neles abertas pelas lagartas desta espécie.

As consequências económicas do ataque do bichado são importantíssimas pois a percentagem de frutos atacados chega a ultrapassar 80 por cento sendo as maçãs, peras, e nozes os frutos mais atacados.

Vamos ver que é possível reduzir a intensidade do ataque nos frutos pelo uso judicioso de tratamentos de inverno, isto é, enquanto as árvores estão desprovidas de folhas.

O bichado da fruta é provocado por um insecto que cientificamente se chama *Cydia pomonella* L. e cujo adulto é uma pequena borboleta de cor escura que começa a aparecer em fins de Abril, princípios de Maio, voando principalmente ao pôr do sol. As fêmeas depois de fecundadas põem os ovos nos ramos ou nas folhas e as larvas na generalidade das condições do nosso País, começam a nascer na segunda quinzena de Maio. As lagartas, que é como se chamam as larvas das borboletas (tal como no bicho da seda) caminham para os frutos onde abrem as conhecidas galerias. A fruta fica depreciada com elas e por vezes com uma cavidade central cheia de excrementos da lagarta.

Em muitos casos esta ao abrir a galeria corta as ligações dos frutos ao ramo, e estes caem.

É um espectáculo demasiado vulgar ver-se uma pereira ou macieira com o chão debaixo dela repleto de frutos bichados, que não vale a pena descrevê-lo.

Contudo a lagarta passa de uns para outros frutos, até atingir o seu completo desenvolvimento, transformando-se então em crisálida donde saem borboletas de uma segunda geração que vai continuar os estragos.

No Outono, na altura da colheita do fruto, as larvas atingem o seu completo desenvolvimento e abandonando tecem uns casulos entre as cascas velhas e o tronco e aí os frutos metem-se debaixo das cascas das árvores onde ficam transformadas em crisálidas ou sob a forma de larvas adormecidas durante todo o outono e princípio da Primavera.

Portanto agora em pleno inverno as lagartas estão abrigadas debaixo das cascas e será destas que na primavera do próximo ano sairão as novas lagartas a atacar os frutos.

Ora se agora matarmos essas lagartas menos borboletas nascerão na primavera seguinte e menos intensos virão a ser os ataques.

E assim fica respondida a pergunta feita. Realmente pode combater-se nesta altura o bichado.

Resta apenas indicar como poderemos fazê-lo. O melhor processo consiste em pulverizar o tronco e ramos com caldas oleosas ou à base de dinitrocresol. Porque as árvores nesta altura estão sem folhas podem empregar-se concentrações da ordem dos 4% que queimariam as folhas se fossem aplicadas durante o período vegetativo. Estes tratamentos servem ainda para combater muitas outras pragas nomeadamente "pióchos", e cochonilhas. Aconselhamos a leitura do artigo "tratamentos de inverno das fruteiras", no "Arado", número 35.

José Ferrão

ra ou na pedra mole, ao género de minas dum só corredor, húmido e frio, onde vivem uma, duas e três, famílias sempre numerosas... É imenso, pelo País fóra, o número de famílias vivendo em alpendres, em palheiros, em ruínas de casa sem tecto. Calvário doloroso o desta gente sem pão e sem abrigo!

A parte uma que outra iniciativa particular, não se atenda a esta dolorosa situação!

Em recente exposição ao País, a preceder o envio às entidades competentes dum projecto de lei referente ao mesmo assunto, anuncia o Ministro das Corporações larga e feliz legislação tendente a ajudar a resolver em parte o magno problema da habitação no meio rural.

a gente do campo, e apresentam-se algumas soluções para o problema.

Entre elas, avulta a acção das Casas do Povo e suas federações, apoiada aquela acção no Fundo Nacional do Abono de Família.

É caso para alegre expectativa por parte do pobre meio rural.

Porque o assunto merece mais largo desenvolvimento, a ele voltamos em números futuros, que hoje o espaço não dá para mais.

A.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

POR TERRAS DE PRADO

As nossas festas

E' pouco frequente a junção das festas de Janeiro em Prado, respectivamente de S.to Amaro e S. Sebastião, como tivemos ocasião de apreciar este ano e neste mês, nos dias 19 e 20.

A primeira, teve, como sempre, a caracterizá-la, de véspera, a tradicional música das gaitas de fole e zabumbas, que percorreram todas as artérias da Vila, anunciando a festa em honra do milagroso e glorioso Santo. No dia 19, pelas 11,30, anunciada por salvas potentes, principiava a missa cantada pelo Rev.do P.e Peixoto, coadjutor da Paróquia, e acolitado pelos Rev.dos P.e Luís Ribeiro e P.e Manuel Mesquita. Foi mestre de cerimónias o Reverendo Pároco, Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva e turiferário o Rev.do Dr. Francisco António Gonçalves. Fez a coral, o grupo de cantores da banda musical dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. Foi orador, o Rev.do Cón. Arlindo R. da Cunha.

Durante a tarde, muitas centenas de fiéis acorreram à capelinha fazendo suas romarias, cumprindo as suas promessas. A Banda dos Voluntários de Barcelinhos, instalada em coreto, no largo fronteiro à capela, deliciou, com vários números do seu vasto repertório, a grande massa de povo que ali se encontrava.

Passára-se a noite, e as campainhas penduradas ao pescoço do gado a caminho da célebre Feira dos 20, principiavam a retinir.

As ruas de acesso ao campo de S. Sebastião eram revestidas do movimento que só este dia trás à história da Vila. São homens enfiados na estreita calça de bombazine e casação de peles, munidos do cajado, seu leal companheiro; são mulheres suportando o grande e garrido saial que o século ainda não substituíra. E' sempre deslumbrante este espectáculo, que, pela sua originalidade, mais se assemelha a um cortejo etnográfico. A chuva, que, apesar de adversa a estes acontecimentos, caía de quando em vez em grossas batedas, pouco afectou o colorido da festa, visto que a tarde fôra por esta respeitoada.

De manhã, enquanto que o regatão fazia as suas promessas junto do Altar da Senhora do Bom-Sucesso, pedindo-lhe o favorecesse nos seus negócios, celebrava-se a missa solene cantada pelo Rev.do Dr. Francisco António Gonçalves e acolitada pelos Rev.dos Manuel Correia de Mesquita e Luís Soares Ribeiro. Cerimóniou o Rev. Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva e turiferário o Rev.do António Maria Vilela de Sousa.

A coral, como de costume, esteve a cargo das cantoras da paróquia.

E com estas duas festividades, encerrou Prado o seu reportório de festas de inverno, que esta insigne Vila sabe manter e organizar.

G. d'Orvalho

Aniversário natalício

E' com grande prazer e alegria que informamos os nossos leitores do aniversário do nosso amigo e correspondente Domingos da Silva Gonçalves, ocorrido no passado dia 29.

Felicitemo-lo por esta data e pedimos a Deus para que a celebre durante muitos e ditosos anos.

Novos cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, durante esta quinzena:

Em 19, José Manuel Quintas de Lima Peixoto, filho de Manuel de Lima Peixoto e de Maria Celeste Alves de Aguiar Quintas, comerciantes nesta Vila.

Foram padrinhos José Alves de Aguiar Quintas, comerciante e a professora Maria Fernanda Ferraz Machado Lima.

Em 25, David, filho de António de Sousa Gonçalves e de Maria Helena Ferraz Gonçalves.

Foram padrinhos David de Sousa Gonçalves e Carminda Lopes Ferraz.

Em 26, Francisco Martins Peixoto, filho de José de Araújo Peixoto e de Elisa Faria Martins.

Foram padrinhos Francisco Peixoto e Sofia Faria Martins.

Nas mãos de Deus

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu, em 23 de Janeiro, a sra. D. Maria das Dores Ferreira de Sousa, de 76 anos de idade, viúva do sr. António Lopes Ferraz.

O funeral realizou-se no dia 25, sendo a sua alma sufragada com Missa de corpo presente, de sétimo dia e Obradas.

Pedimos a Deus que a introduza no Seu reino de glória e apresentamos sentidas condolências à família enlutada.

Notas de Lisboa

Ao povo da Ribeira do Neiva

No dia 21 deste mês, pelas 23,30 horas, partiram desta cidade, a fim de irem gozar as festas do Natal, na companhia das suas estimadas famílias, um grande número de rapazes e raparigas desta Ribeira, sendo o maior número da linda e bem situada freguesia de Goães.

A todos estes que tiveram a honra de gastarem o seu dinheiro, a fim de visitarem as suas famílias, damos-lhes os nossos parabéns e pedimos a Deus que estas tão notáveis e lembradas festas se gozem por muitos anos, na maior alegria que todos desejam.

Casamento

Realizou-se, há dias, o casamento do nosso amigo Manuel Machado, proprietário, do lugar de Soutelo, com a distinta menina Maria da Trindade Martins da Cunha, presidente da JAC.

Desejamo-lhes muitas felicidades e que Deus abençoe o novo lar católico.

João Fernandes (Aranka)

Pela Administração

Novos Assinantes

Chegaram mais à nossa Administração as seguintes assinaturas:

João Augusto Ribeiro Barbosa, de Braga; José da Cruz Pereira, do Travassós; Domingos Taveira, de Santa Marinha de Oriz; José Maria da Silva Lopes, de Lisboa; e Luís Filipe de Vasconcelos, de Braga.

Pagaram a sua assinatura, na última quinzena os Ex.ªs Senhores:

De 19-3-58 a 19-3-59, Jerónimo Gomes Quintão, de Prado;

De 18-1-58 a 18-1-59, Eduardo Pereira, de S. Miguel de Oriz;

De 19-3-57 a 19-3-58, António José Pinheiro, de Revenda; D. Albertina Tasso Sousa Lima, Américo Joaquim de Queirós, Dr. Anibal de Albuquerque, Dr. Alberto Ribeiro, Luís Gomes Bessa, Hernani de Oliveira, de 27-10-57 a 27-10-58, Mário Santos, de 30-9-57 a 30-9-58, José Avelino Peixoto, de 26-5-57 a 26-5-58, e João da Costa Moreira, de 9-6-57 a 9-6-58, todos do Porto.

Também de 19-3-57 a 19-3-58: João Fernandes Pereira, António Domingues Cachetas, António Alves, Bento de Araújo, D. Maria Gonçalves dos Santos, José Gomes Fernandes, José Gomes Cachetas; de 11-2-57 a 11-2-58, Francisco da Silva Faria, todos de Oleiros.

Ainda de 19-3-57 a 19-3-58, José Rodrigues, natural do Oleiros mas ausente no Brasil.

José Olímpio de Jesus da Cunha, de Atães e José Alves Coutinho, da Laje, também de 19-3-57 a 19-3-58.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

Cervães

São Sebastião, cu os 20 — Feira, Festa ou Romaria etc. — No passado dia 20 de Janeiro, assistimos em Prado à feira de S. Sebastião, tendo notado que as praças do sub-posto da G. N. R. procuraram exercer, a bem da ordem, uma acção digna dos maiores elogios, tanto na ponte, onde o transito não foi interrompido por constantes marchas atrás como nos outros dias, como na feira, nos largos, nas estradas e ruas onde tudo correu bem. Bem fizeram o activo Comandante do Sub-Posto sr. Paulino e as patrulhas da sua guarda em afastar da feira para lugar mais seguro todos os profissionais do carteirismo, fauna perigosa, indesejável e incorrigível que se não cansa de actuar com mão torta e de mestre... em ajuntamentos de festas, camionetes, teatros, igrejas, cafés, comboios, apertetes, rifas, romarias, jogo, cinema, feiras, propagandas e discursos.

Os seus nomes e os seus retratos, deviam expôr-se a figurar em todos os postos, sub-postos e quartéis da G. N. R., nos tribunais e nas esquadras da P. S. P. e... ser anunciados por alto-falantes principalmente nos lugares em que aparecem para fazer limpezas, desde que alguém os reconheça, — terha ou não tentado fazer mal aos descautelados, em segredo ou pelo estafado processo do conto do vigário.

Porém, desde que o tentem ou mesmo roubem, já

merecem o prêmio de ser internados em colónias penais com oficinas de trabalho, ou nem que seja... no Forte de Elvas, umas semanas, ou uns mezinhos, para ver se se civilizam por meios brandos, ou se se domesticam por meios moralisadores, bem como para descansar viradinhos para a parede, como diz uma cantiga muito popular...

* * *

E, por agora, deixemos em paz os srs. carteiristas de profissão e de respeito e digamos aos bons entendedores de Prado e de Vila Verde, duas palavras que devem bastar para verem bem que também eu, não vejo mal: — Estas palavras são para lembrar ao dinâmico vereador, meu amigo sr. Gaspar Queirós, a urgente necessidade de se calçar e iluminar até ao Jardim ou até à Ponte e à Casa do Povo, as duas ruas ou caminhos bem mal venerados, que descem da estrada Prado-Vila Verde para a estrada Prado-Braga ou para o Ponte de Prado, um, a chamada rua dos Pentieiros, que passa pela Quinta do Paraízo ou pelo sub-posto da G. — e... outro que passa pela porta do antigo vereador sr. Quirino Sousa Lima. Oxalá o rapazio não caia em quebrar as lampadas que peço, e espero aqui ter de vir agradecer à Ex.ma Câmara da digna presidência do meu ilustre e bom colega sr. Presidente Dr. Santos Ferreira, bem como ao velho bairrista sr. Dr. Gonçalves e aos srs. Vieira e Cerqueiras

Bom será do lado de cá não se dar o que se dá para lá da Ponte, pois as lampadas quebradas em Prado, irão ser pagas e repagas, por quem a isso se aventurar.

O mesmo direi dos estragos no jardim, aos rapazes e aos donos de gados, e sobretudo aos porcos que sujam aquele lugar solitário que há a meio, ou no alto, da Ponte onde se queria um sinalero, de dia, uma luz, de noite e uma boa postura a bem da higiene ou da limpeza.

Cândido Eacelar.

Sorte grande: Electrificação rural — Mais uma casa, aqui em Cervães e sete, ali em Cabanelas, — devem em breve receber luz eléctrica. Deste lugar, como o irei fazer pessoalmente quando ela for inaugurada, felicito os que vão ter aquilo que costuma só sair aos outros, — como a sorte grande: uma boa e limpa luz, coisa que ainda pouco veio beneficiar Cervães, de certo por não a merecer, — ou talvez nem dela precisar de certo não sei na opinião de quem, mas não minha. Lama e Ucha tem-na no lugar n.º 1 dessas freguesias, que é o da Igreja, a iluminá-lo, como Prado a tem nos largos, estradas e ruas. Cervães, espera-a e eu sei lá quando cá chegará! — C. Bacelar.

Parada de Gatim

Movimento demográfico do ano 1957 — No ano findo houve nesta freguesia: 10 casamentos, 11 óbitos e 15 nascimentos. A média destes últimos é de 6,6 o/0.

Vida elegante — Aniversários — No dia 7 do corrente festejou o seu aniversário natalício o menino: Firmino da Silva Breia. No dia 23, o prezado amigo, Domingos Fernandes da Silva, actualmente estudante do Seminário de Filosofia.

No dia 25 a Sra. D. Palmira de Sousa Fernandes, juntou à sua linda grinalda mais uma rosa que colheu no seu florido jardim. Por esta passagem, a família, daquém e dalém mar e os seus conterrâneos, fazem votos para que esta data se repita por muitos e ditosos anos.

No dia 31, plantou a sua primeira roseira o menino, Jesuino da Silva Correia.

A todos, os nossos sinceros parabéns e votos de um «Ad multos annos».

Avante!... — Leva-se, mais uma vez, ao conhecimento de todos aqueles, que de facto são Paradenses, e têm possibilidades de fornecer a água para o maravilhoso «Fontenário» que se deseja construir junto à igreja paroquial, o favor de se resolverem, e não deixem fugir esta óptima oportunidade.

Deve-se a alguns irreverentes à freguesia, a não construção de tão grande melhoramento.

São perniciosos tais habitantes...

E' de facto ter amor à terra natal! pois o mereíssimo sr. António Correia, grande industrial e proprietário no Rio de Janeiro, está mais uma vez ao dispor daqueles que, tendo espírito de bons Paradenses, desejarem dar a água para o dito fontenário.

Portanto!... Avante!... é vergonhoso ser, tal projecto, deferido pela Câmara e agora não ser construído. Mostra que também sois capazes... — Avante... — R.

Penascais

Coisas da nossa escola — Começou a nossa velha escola em Outubro o seu último ano como escola oficial, visto a terem passado em Dezembro a posto escolar. Ao que se diz, assim aconteceu por falta de alunos. Se para o caso passassem alguma coisa as tradições — que no senso comum não são de desprezar — seria eu quem haveria de percorrer os velhos alfarábios da nossa escola para demonstrar a sua antiguidade em relação a qualquer das que hoje são escolas nesta região. Como apelar para a história, equívale — para alguns leitores — a perda de tempo, passemos adiante. Não, porém, sem o protesto de reprovção geral da freguesia.

Outro aspecto. Quase todos os anos temos à volta — à volta porque já tem ultrapassado — de meia dúzia de professoras em cada ano escolar. As crianças de hoje não compreendem o que isso representa de novo para a sua formação intelectual. Ao atingirem as consequências de tantas mudanças não-de sentir-se como eu e comigo detestaram o caso.

E finalmente, está a nossa escola a funcionar num edifício que à luz da psicologia do século presente nem para cadeia seria de aconselhar. Ao menos que a estas presida a preocupação de se não atrofiar as qualidades físicas dos ocupantes — o que não se verifica na escola

de Penascais. E' tão escura que muitos saem da escola com a vista estragada. Não parece absurdo que até há bem poucos meses ali se metessem quarenta e cinco alunos para quem a luz era fornecida por duas janelas-postigos? Note-se que as crianças que a frequentam hoje, continuam nas mesmas circunstâncias. A partir com a cozinha do proprietário do edifício, escusado será dizer que até o fumo no tempo dos carochos e da pruma verde invade continuamente a escola pelas friestas do compartimento, tornando assim mais escassa a claridade.

Quando nos darão um edifício condigno?

Novo mordomo — Com a solenidade devida — novidade para este povo — foi no dia 10 de Janeiro, conffiado o cargo de mordomo da Igreja ao sr. António Barros.

Aniversários — Na primeira quinzena de Fevereiro ocorrem os aniversários: dia 2, D. Rosa M. da Rocha; dia 4, D. Rosa Leite Pereira e dia 12, sr. António José Gonçalves, digno Presidente da Junta de Freguesia.

Casamentos — Estão pedidas em casamento as meninas, de Codeceda, Graçinda de Araújo Pereira e Maria Antunes para, respectivamente, Francisco de Castro e João Giesteira Pereira. — C.

De Escariz S. Mamede

Notícias velhas

Tríduo — De seis a onze do passado mês de Novembro efectuou-se o tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

Foi orador do mesmo e da festa o Sr. Dr. Adão de Faria, talentoso professor do Seminário de Braga. A sua pregação, o seu fervor e entusiasmo muito contribuíram para intensificar a devoção ao Divino Coração e à frequência dos sacramentos.

Devoções — Celebraram as devoções do mês do Rosário e do mês das Almas com numerosa frequência de fiéis. Fizeram-se as novenas da Imaculada Conceição e do Natal.

Festa do Menino — Fez-se no dia de Nascimento a costumada festa do Menino Jesus a que não faltou o lindo e artístico Presépio. Os festeiros, a juiza, o juiz, mordomas e mordomos, todos se esmeraram pelo brilhantismo da festa. Para o próximo ano foram eleitos — António Cerqueira de Melo, Adelino Azevedo Gomes e João Gomes da Rocha. Para juiza — Maria Alice Duarte Barros e para juiz — Adelino da Silva Apolinário.

Baptizados — Em Novembro foram baptizados: José, filho de José da Cunha e Beatriz Ferreira Lopes.

Fernando Luís, filho de José Manuel Duarte e Maria Auxiliadora Leitão.

Maria Lúcia, filha de António da Silva e Maria da Conceição de Oliveira e Maria Jacinta, irmã gémea.

Em Dezembro: Maria Gorete, filha de Júlio Vaz e Aurora da Silva e Sousa.

Manuel, filho de Manuel Ribeiro da Cruz e

(Continua na pág. 5)

Por Pico de Regalados De Sande

Chuva benéfica — Nos primeiros dias do corrente mês caiu uma abundante chuva que amenizou o tempo (tão frio que se tinha sentido e que tão grandes bens nos concedeu), fazendo crescer nos campos os pastos e ervas para alimentação dos animais.

Gratos ao Senhor por mais este benefício.
Baptizados — No dia 22 de Dezembro foi baptizada na igreja paroquial a primeira filha de António Fernandes de Araújo e Angelina da Mota e Silva. Foi padrinho Lino da Mota e madrinha Teresa da Mota e Silva.

— No mesmo dia foi baptizada uma filha do nosso amigo João Fernandes do Rego, que há poucos meses se retirou para o Rio de Janeiro para melhorar as condições económicas do seu lar. A criança recebeu o nome de Lúcia Araújo do Rego, sendo a quarta bênção do céu para este lar. Foi padrinho Manuel Araújo Rodrigues e sua irmã Rosa Araújo Rodrigues, ambos tios maternos da pequenina Lúcia.

— No primeiro dia do ano foi baptizada uma filhinha de João da Silva Araújo e Delfina Araújo Pires, sobrinhos do sr. João José Pires, brioso filho de Sande ausente no Rio de Janeiro e residentes na Casa do Vilar, desta freguesia. A menina recebeu o nome de Maria Pires de Araújo e foram padrinhos seus tios maternos Manuel Araújo Pires e Maria Araújo Pires.

Os nossos votos para que estas crianças, agora unidas ao corpo místico de Cristo pelo sacramento do baptismo, um dia façam parte da grande família reunida em volta do trono do Senhor.

Festa de S. Sebastião — No dia 26 de Janeiro realizou-se nesta freguesia a festa em honra de S. Sebastião que tem a respectiva confraria erecta na sua capela do lugar de Cabo de Vila. Houve a novena preparatória, notando-se grande assistência de fiéis.

Por especial concessão do Senhor Arcebispo conservou-se o Santíssimo Sacramento na referida capela durante a novena. Fez-se também um tríduo preparatório e durante o mesmo falou-se da devoção às gloriosas mártires que se veneram na mesma capela.

No domingo, de manhã, houve missa rezada, comunicando as crianças da catequese e várias pessoas.

As 11 horas, missa cantada e de tarde sermão de S. Sebastião e procissão eucarística até à igreja paroquial. Abrihantou esta festividade o potente ati-falante de Vilarinho que mais uma vez prendeu a atenção dos vários devotos de S. Sebastião.

Foram mordomos da festa os nossos amigos António de Oliveira, de Penouços, Agostinho de Azevedo Ferraz e António de Sousa Gomes, que se sacrificaram para o brilho da mesma.

Os nossos agradecimentos a todos os que concorreram para esta festa, não esquecendo a sr.a Balbina Rosa de Araújo, do Vilar, que deu uma generosa esmola para cera e meia dúzia de fogo. — (C.).

Atães

Sagrado Lausperene — Constituiu um verdadeiro acontecimento de grandeza espiritual o Sagrado Lausperene realizado na igreja paroquial da nossa terra, desde as 18 horas da tarde do dia 26 de Dezembro até à mesma hora do dia 27. O nosso pároco empregou todos os esforços para engrandecer este acontecimento que merece ficar registado a letras de ouro nos anais da história da nossa freguesia. Está de parabéns, pois, todo o seu trabalho foi coroado pelo melhor êxito que se podia imaginar.

No dia 26, desde manhã até à tarde, grande número de filhos desta terra se aproximaram da igreja para purificar as suas almas com a graça duma boa confissão, notando-se grande concorrência tanto dos lugares desta freguesia como de Barros, actualmente unida a esta de Atães. Parabéns aos habitantes de Atães e de Barros que tinham concorrido com alegria para as despesas desta festa e que se aproveitaram da graça do sacramento da penitência.

As 5,30 da tarde começou a missa solene cantada pelo nosso estimado pároco que era acolitado pelos revs. P.e Abel dos Santos Morais e P.e Manuel Braga Barbosa, respectivamente párocos da Portela do Vade e Gomide. Serviu de mestre cerimónias o P.e Salvador Araújo de Sousa, pároco de Sande, que pregou o sermão em honra do Santíssimo Sacramento. Foi turiferário o seminarista António Oliveira de Sousa, brioso filho da Portela do Vale e distinto aluno do primeiro ano de teologia no Seminário de Évora.

Seguiram-se os vários turnos de adoração, sendo o primeiro presidido pelo párocos de Sande que estava acompanhado por grande número de homens da sua freguesia que quiseram unir-se ao povo de Atães e Barros para prestar homenagem colectiva ao Senhor.

As 10 horas começou outro turno presidido pelo sr. P.e Abel Morais. À meia noite iniciaram-se outros turnos presididos pelo nosso pároco e pelo de Gomide e ainda pelo seminarista de teologia do Seminário de Évora. Notou-se sempre elevado número de homens que nas horas previamente marcadas compareciam para a sua adoração. Durante o dia 27 a igreja encontrava-se sempre repleta.

As 5,30 da tarde foi cantada a santa missa pelo nosso pároco, sendo acolitado pelos mesmos sacerdotes do dia anterior e servindo de mestre de cerimónias o pároco de Sande que pregou o sermão em honra de S. João Evangelista, padroeiro da nossa freguesia.

Terminou esta solenidade com a bênção do Santíssimo Sacramento pelas 19,30 horas.

Está de parabéns o nosso estimado pároco e todos os habitantes de Atães e Barros que concorreram com as suas esmolas e assistência para esta grande solenidade em honra de Jesus Cristo presente no altar da nossa igreja.

De S. Miguel de Prado

Insigne benfeitor desta freguesia — Encontra-se, do outro lado do Atlântico, em terras de Santa Cruz, o distinto filho desta freguesia, Ex.mo Sr. Silvestre José Si-

mões, que não esquece o progresso da sua terra nem as pessoas da sua família. Foi para o Brasil ainda muito novo, mas não esqueceu os princípios cristãos que aprendeu, e dedicou-se ao comércio e com as suas belas qualidades de trabalho e honradez adquiriu grande fortuna e ainda se encontra à frente do seu grande negócio, um dos maiores do género na cidade do Rio de Janeiro.

Homem humilde e de bom coração, vive para a sua família, para os seus numerosos amigos e para o seu negócio. Coração generoso e de bom quilate, nunca esquece os pobres, com quem reparte grande parte dos seus rendimentos. Filho de gente humilde mas honrada, nunca se esquece da numerosa família que tem na sua terra, mimoseando-a com generosa lembrança, na ocasião do Natal. Também não esquece a igreja paroquial e tem grande devoção ao Senhor Coroado de Espinhos que se venera na capela respectiva junto da mesma.

Por intermédio do seu grande amigo, Ex.mo Senhor António José Pinheiro, distinto Vice-Presidente da nossa Câmara Municipal e com a preciosa colaboração do nosso dinâmico pároco, levou a efeito grandes obras na referida capela que passou por uma completa restauração. Empregou-se na obra a melhor madeira desta região, telha moderna de primeira qualidade e as melhores pinturas que foi possível encontrar.

As imagens do Senhor Coroado de Espinhos, S. Francisco de Assis e S. Miguel, que se veneram na referida capela, foram retocadas na escultura e pintura e ficaram um primor. Os trabalhos de escultura foram executados por trabalhadores da nossa freguesia e as pinturas pela Casa da Arte Cristã, do nosso amigo, José Vieira da Fonseca, de Braga, que mais uma vez mostraram a sua competência no assunto.

Há tempos fomos visitar a capela do Senhor Coroado de Espinhos e verificamos que os trabalhos foram executados com arte e por isso a embelezaram admiravelmente.

Festa do Senhor Coroado — No dia 5 do mês de Janeiro realizou-se uma grande festa em que tomou parte quase todo o bom povo desta freguesia. Organizou-se a procissão na capela da Senhora da Conceição, propriedade do nosso estimado pároco e foram conduzidas as imagens acima mencionadas em ricos andores.

Cantou-se o terço e potentes foguetes anunciaram ao longe a alegria do nosso povo erente e trabalhador.

Havia lágrimas nos olhos de várias pessoas, mas eram lágrimas de contentamento e sobretudo de agradecimento ao grande amigo da nossa terra por cujas intenções se ofereceram todas as orações deste dia de festa.

Os cânticos fervorosos e entusiastas ultrapassaram as nubes e chegaram ao trono do Senhor para pedir as bênçãos do Altíssimo para o sr. Simões.

Quando a procissão entrou na igreja, esta, apesar de ser espaçosa, tornou-se pequena para conter o grande número de devotos do Senhor Coroado. Nessa ocasião o nosso pároco subiu ao púlpito e fez uma brilhante alocução dizendo o que foi a coroação de espinhos e as circunstâncias em que se passou e as lições que devemos tirar desse grande martírio do Senhor.

Depois da bênção do Santíssimo, foram colocadas as imagens no seu lugar e nessa altura o nosso pároco rezou com a multidão do povo três Pai-Nossos e três Ave Marias pelo grande benfeitor da capela, pelo seu ilustre representante e por todas as pessoas presentes.

No fim o nosso pároco ofereceu uma taça de espumoso ao sr. Vice-Presidente da Câmara, distinto representante do sr. Simões e a várias pessoas amigas, trocando-se nessa altura várias saudações que o sr. António José Pinheiro se comprometeu fazer chegar até junto do nosso grande benfeitor.

Fazemos votos para que outros filhos de S. Miguel de Prado se lembrem da sua terra.

O sr. Simões diz que nunca recorreu em vão ao Senhor Coroado que o tem atendido em todas as dificuldades da sua vida.

Do mesmo modo o Senhor há-de atender a todos aqueles que a ele recorrerem. — (C.).

De Portela do Vade

Sagrado Lausperene — Realizou-se com toda a solenidade o Sagrado Lausperene na igreja paroquial da nossa terra. A data para a realização do mesmo não podia ser escolhida mais acertadamente, pois tivemos a felicidade de passar a última noite do ano que terminou, junto de Jesus Sacramento, porque o nosso Lausperene está determinado para o dia de ano novo.

O nosso pároco sempre atento às preocupações e ao bem estar dos seus paroquianos, procurou o melhor dia para esta grande devoção eucarística. No dia 31 de Dezembro, à noite, foi cantada a missa solene pelo nosso pároco, com a preciosa colaboração dos párocos das freguesias vizinhas. No fim da mesma, foi exposto solenemente o Senhor, seguindo-se imediatamente uma solene adoração presidida pelo rev. P.e Carlos Pinheiro Alves, estimado pároco de Atães, que estava acompanhado por numerosos paroquianos que também vieram prestar a sua adoração a Jesus. Seguiram-se outros turnos de adoração presididos pelo nosso querido pároco e pelo distinto aluno de teologia do Seminário de Évora, António Oliveira de Sousa, que, no referido Seminário se prepara para subir os degraus do altar e que é filho da nossa terra da Portela do Vade.

Os homens compreenderam bem o valor desta devoção a Jesus Cristo e concorreram em grande número, notando-se, durante o dia, o mesmo entusiasmo nas mulheres.

No dia 1, à noite, terminaram estas solenidades com missa cantada e sermão pelo rev. P.e Américo de Sousa Afonso, estimado pároco da vizinha freguesia de Penascals.

Está de parabéns o nosso pároco e os filhos da nossa terra que souberam corresponder generosamente e que escreveram mais um facto para abrihantar a história da nossa jovem freguesia. — (C.).

Marrancos

Do Brasil — Chegou há tempos acompanhado de sua esposa e filhinha o sr. José de Barros, conceituado industrial no Rio de Janeiro que veio descansar um pouco.

Seja bem vindo!

Festa de S. Brás — O sr. Manuel Lopes, festeiro deste ano tem trabalhado para que a festa em honra deste glorioso mártir seja realmente digna. Na segunda-feira, de manhã, haverá missa solene e de tarde sermão e procissão.

S. Miguel de Carreiras

Nova residência — Dentro de dias iniciar-se-ão os trabalhos para arranjar convenientemente a residência paroquial. A briosa comissão de homens que desde a primeira hora prometeu auxiliar o rev. pároco tem trabalhado. Por hoje já se pode anunciar a chegada de alguns donativos e a obra realizar-se-á.

Estrada — Ao que nos informam já está pronto o projecto para a estrada que vai servir esta freguesia e a de S. Tiago. A todo o momento se espera o início dos trabalhos.

Que os proprietários saibam ajudar esta obra para todos.

S. Tiago do Carreiras

Lausperene — Esta freguesia comportou-se dignamente por ocasião do Sagrado Lausperene. Houve o confesso geral, no dia missa vespertina e comunhão.

Para encerramento destas solenidades houve também missa ao entardecer e procissão. Os homens não faltaram durante toda a noite a adorar Jesus Eucaristia.

A igreja estava bem ornamentada com gosto e muitas velas. De grande efeito o grupo coral orientado pelo sr. P.e Álvaro Nogueira fazendo-se notar o novo harmónio há pouco adquirido e que deu outro brilho a esta festividade.

Todos estão de parabéns, nomeadamente o nosso zeloso pároco pelo trabalho que teve para que tudo corresse dentro do maior brilho e ordem. Não esqueceremos as associações de piedade e as briosas cantoras.

Que Jesus abençoe a todos.

Rio Mau

Doente — O sr. João Manuel da Silva e Sá, da casa de Ribadal, já se encontra livre de perigo. Durante algumas semanas passou bastante mal, por isso é com justificado regozijo que os seus amigos o vêm agora bem disposto livre do mal que o atacou. Fazemos votos a Deus para que as melhoras se confirmem.

Obras da Igreja — Vão muito adiantadas e ao que nos dizem ainda há coragem para mais, pois é muito lindo ver uma igreja limpa e bem arranjada devido ao brio dos seus habitantes.

A' margem do «Homem» Valdreu

Baptismo — Com o nome de Carlos foi baptizado na igreja desta freguesia, a 8 do corrente, um filhinho de Manuel Antunes e de Lídia Rodrigues, do lugar de Mixões de Baixo. Foram seus padrinhos no acto António Joaquim Rodrigues, de Covas-Moimenta (Terras de Bouro).

Tríduo — Terminou hoje nesta freguesia o tríduo anual do Coração de Jesus, cujas pregações foram este ano confiadas ao rev. P.e Bento Duarte de Araújo, pároco de S. Vicente da Ponte, deste concelho. Além das práticas habituais e numerosas confissões na sexta-feira e sábado, houve à tarde deste dia uma Hora Santa de adoração, terminando tudo hoje com a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Entre os números do programa de hoje, destacaram-se, de manhã, a missa de comunhão geral e, pelo meio dia, missa solene com sermão, seguida de procissão e bênção do SS.mo. A parte musical foi executada pelo grupo coral da freguesia, com acompanhamento de harmonium. — (C.).

S. Miguel de Oriz

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Durante o ano de 1957, houve nesta freguesia 11 baptismos (8 de meninos e 3 de meninas), 1 casamento apenas e 4 óbitos, dos quais 1 menino e 3 adultos (sendo, destes, 1 apenas do sexo masculino).

Fazendo confronto com os anos anteriores, verifica-se que foi menor que até aqui o número dos nascimentos. Será por efeito das radiações atómicas que tanto preocupam os sábios de todo o mundo? Talvez, atendendo ao número crescente de «percas» que aqui se notam... mas também não deixa de ser estranho a isto a doutrina trazida de fora para cá, como «praga» que vai envenenando os seus costumes da nossa gente.

Quanto a casamentos, como se trata de coisa de escolha e, às vezes, sorte de jogo... talvez por ano ser «pernho» de número, não se quisessem aventurar no jogo de azar. Mas agora, como o novo ano é «par» parece que promete dar esperanças a alguns...

CASAMENTO

No dia 2 do corrente, realizou-se na igreja desta fre-

guesia o enlace matrimonial dos jovens António Gonçalves e Maria da Silva Sorliha, ambos do lugar do Lamaireiro, da vizinha freguesia de S. Vicente da Ponte. Ao novo casal que aqui quis começar a sua vida comum e fixou residência no lugar do Régo, desejamos muitas prosperidades.

DOENTE

Esteve doente com certa gravidade, o Sr. Lúcio Pereira, do lugar de Boi-Morto, mas felizmente já melhorou e regressou à sua actividade na cidade de Braga.

DE VISITA

—A passar o Natal com os seus, estiveram nesta freguesia a Sra. Adozinda da Silva Dias, do lugar da Igreja, que já regressou ao sanatório de Lisboa, e as meninas Rosa e Maria Barbosa Gomes, do lugar da Pedreira, que também voltaram às suas ocupações na cidade de Braga.

—Da mesma forma, passadas as férias entre nós, já voltaram para Braga os estudantes Manuel e António, filhos do Sr. António Luis Martins de Melo Machado, abastado proprietário da Casa da Granosa e presidente da Junta desta freguesia — C.

(Continua na página 5)

DE VILA VERDE

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde

No passado dia 26, na sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde, realizou-se a Assembleia Geral anual, para aprovação do relatório de contas de 1957, para pedir autorização afim de comprar um terreno e construir um edifício próprio para a sede social, e ainda para eleição dos novos Corpos Gerentes.

Estavam presentes grande número de sócios que aprovaram as contas com grande louvor para a Direcção pelo muito que tem trabalhado, e deram autorização para a compra do terreno e construção do edifício da Sede Social.

Foram eleitos para a Assembleia Geral: P.e Alfredo Pimentel Soares Nogueira; José Manuel dos Santos e Abel da Silva Pereira; para a Direcção, efectivos: Abel António Soares Nogueira, Domingos José Veloso, António Julião da Silva; Substitutos: Porfírio José da Mota, Manuel Pimenta, José Maria da Silva; Conselho Fiscal: José Luciano de Sousa, Constantino Soares de Faria e José Gomes dos Santos Soares.

Foi sugerido que a Caixa Agrícola celebre, neste ano, as suas bodas de prata com condigna solemnidade. É uma instituição prestimosa dirigida por pessoas de bem, devotadas ao serviço da Lavoura, a quem beneficiam com cerca de 4 000 contos de empréstimos a juro módico.

Possivelmente as bodas de prata serão festejadas com a inauguração do novo edifício da Sede Social, que será construído no Campo da Feira.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

No passado domingo, dia 19, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, realizou-se a Assembleia Geral dos sócios desta prestimosa Associação, para leitura do relatório de actividades, prestação de contas e eleição dos Corpos Orgânicos Directivos.

O relatório de actividades, que publicamos abaixo, foi lido pelo presidente da Direcção sr. José Manuel dos Santos. A seguir o tesoureiro sr. José Maria da Silva, leu o relatório de contas de 1957, que foi aprovado com louvor para a Direcção.

A seguir, com a presença da maioria absoluta de eleitores, procedeu-se ao acto eleitoral. Foram eleitos — para a Assembleia Geral: Presidente, Padre Manuel Gonçalves Diogo; Vice-presidente, Padre Abel dos Santos Morais; 1.º Secretário, Francisco da Costa Matos; 2.º Secretário, Manuel Fernandes.

Para o Conselho Fiscal: Presidente, João Martins Vasconcelos Feio; Vice-presidente, Estevão Soares de Faia; Relator-secretário, Constantino Soares de Faia. Direcção: Presidente, José Manuel dos Santos; Vice-presidente, Bento José dos Santos Morais; 1.º Secretário, João da Silva; 2.º Secretário, Manuel de Oliveira Barros; tesoureiro,

José Maria da Silva; Vogais, António Peixoto Ramos e João Luís da Silva.

Por comunicação oficial foi recebida a notícia, em resposta aos insistentes pedidos feitos pela Direcção dos Bombeiros, que a Inspeção Geral de Incêndios concedeu o subsídio para o pronto-socorro de 20.000\$00.

Assim perfazem os subsídios concedidos por esta Inspeção o total de 60.000\$00. Terá o restante dinheiro de ser coberto pela subscrição concelhia.

Na próxima semana, vai ser mandado para carrossar o chassi do pronto-socorro, sendo imediatamente posto ao serviço do Concelho.

No próximo mês vai continuar a campanha pelo pronto-socorro, pela ambulância e outro material de bombeiros para servir o Concelho.

Pede-se aos Reverendos Párcos que preparem as comissões paroquiais.

Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 23 de Janeiro

Caminhos em Moure

A Junta de freguesia comunica que vai fazer-se a reparação do caminho da Estrada Nacional para o lugar da Carreira. A Câmara manda ao Capataz de Obras, para os devidos efeitos.

Caminhos em Barros

A Junta de freguesia de Barros pede a quantia de dois mil e quinhentos escudos para reparação do caminho de S. Bento. A Câmara determina que volte a nova reunião.

Foram concedidas licenças para obras

A Adelino de Lima Barros, de Sande, para reparação do caminho público junto de propriedades suas; a José Gonçalves Raso, de S. Miguel de Carreiras, para reconstrução de uma ramada junto do caminho público; a Abílio Cunha, de Góães, para abertura de uma entrada à face de caminho público; a João Alves Vieira, da Lage, para reconstrução de um muro junto de caminho público; a Rosalina Rosa da Costa, de Covas, para reconstrução de uma ramada junto de caminho público; a Joaquim de Sousa, de Bustelo, Parada de Gatim, para reconstrução de uma parede junto de caminho público; a Francisco Nogueira Vilela, de Vilarinho, para instalação de uma aparelhagem sonora.

Bento José dos Santos Morais

Tomou posse, nesta sessão, do lugar de vereador da Câmara Municipal, o sr. Bento José dos Santos Morais, em substituição do sr. Manuel António Lopes, que, devido à sua saúde, não podia continuar a exercer esse cargo, onde prestou relevantes serviços ao Concelho de Vila Verde.

Ponte sobre o Rio Homem

A Câmara deliberou pôr a concurso, recebendo pro-

A Margem do Homem

(Continuação da 4.ª pág.)

S. Pedro de Valbom

PAROCO DE SOUTO

No dia 6 do corrente (festa de Reis), gasto pelos anos e achaques de saúde que lhe impossibilitavam qualquer ministério, retirou para casa de sua família em Caires (Amares) o Rev. do P.e José Joaquim Arantes, que durante perto de 50 anos paroucou a vizinha freguesia de Souto tendo sido, além disso, durante muitos anos arcepreste efectivo do arceprelado de Terras de Bouro, a que pertence aquela freguesia.

LADROEIRA E... VANDALISMO

Nesta freguesia tem havido ultimamente autênticas "razias" nas hortas e capoeiras, certamente para continuar a manter certos "viajantes" e "desempregados" que por aqui abicam e não desejam outro emprego...

Também há dias, apenas foram colocados marcos quilométricos na estrada municipal, não faltou logo quem em menos de 24 horas arrancasse os que foram colocados nesta freguesia. Que mal faziam os ditos marcos ou que embaraço faziam na passagem da estrada? Ele sempre há gente tam falha de civilização, para selvageria, que mais parecem animais bravios e "galludos", por força das mardadas e coices que dão entre gente civilizada...

ESCOLA

Tendo-se, finalmente, conseguido terreno para a nova escola que está em projecto construir nesta freguesia, esperamos de quem de direito que, quanto antes, mande proceder ao devido levantamento topográfico, afim de breve se poder levantar o desejado edifício que, para bem da saúde das crianças, substituir o pardieiro em que actualmente se administra, aqui, o ensino das primeiras letras. — (C.).

Valdreu

BAPTISMOS

Na igreja paroquial desta freguesia foi baptizado, em 28 de Dezembro findo, um filhinho de Benício Alves de Carvalho e de Rosalina Marinho, do lugar de Bezeguimbra. Foram padrinhos do neófito, que no acto recebeu o nome de Manuel, seu avô materno Manuel Marinho e a irmã Rosa Marinho, ambos de Bezeguimbra.

Também na mesma igreja, com o nome de Agostinho, foi em 1 de Janeiro corrente baptizado um filhinho de António Fonseca da Silva e de Mercedes dos Anjos Dias, do lugar de Guilhamil. Foram padrinhos Agostinho Fonseca da Silva, tio paterno do baptizado, do lugar de Campo, e Maria Pereira, do lugar de Bezeguimbra.

ÓBITOS

Em 15 de Dezembro último faleceram nesta freguesia João da Silva Fonseca, casado, e que há tempos sofria de desarranjo mental, e a octogenária e viúva Joaquina Rosa da Silva.

Em 26 do mesmo mês faleceu no lugar da Bela, onde residia, José Maria Garcia, viúvo, de 81 anos de idade.

S. Martinho de Valbom

CASAMENTO

Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se, a 4 de Janeiro corrente, o enlace matrimonial de Manuel de Sousa Dias e Glória de Araújo Antunes, ambos desta freguesia.

Aos noivos, dotados de boas qualidades morais e oriundos de boas famílias, é de augurar um futuro feliz — o que do coração lhes desejamos.

ÓBITOS

Em 16 de Dezembro faleceu a nossa conterrânea Albina Rosa Mendes, casada, de 64 anos, e que há tempos fora acometida de ataque cerebral, de que ficou muda e parálitica até à morte. O seu funeral, com assistência de vários eclesiásticos, realizou-se a 18 do mesmo mês.

Em 19 do dito mês faleceu, vítima também de ataque cerebral, Manuel da Silva Costa, casado, de 77 anos de idade.

ANIVERSÁRIO DAS ALMAS

Com grande concurso de fiéis, realizou-se, em 19 de Dezembro o costumeado "aniversário das almas" com confissões, officio fúnebre, missa, romagem ao cemitério e sermão, pregado pelo pároco de Moimenta (Covas) — Terras de Bouro — o Rev. do P.e João Francisco Rodrigues Pereira. — (C.).

Santa Marinha de Oriz

MOVIMENTO POPULACIONAL

Nesta freguesia foi menor que nos anteriores o movimento demográfico durante o ano de 1957, tendo-se limitado apenas a 11 baptismos (dos quais 6 do sexo masculino), 2 casamentos e 3 óbitos, estes todos do sexo feminino, com apenas 1 adulto.

CASAMENTO

No passado dia 19 de Dezembro realizou-se na paroquial de Gondomar (Ponte da Barca) o casamento do nosso conterrâneo Joaquim Peixoto Rodrigues, do lugar de Além, com Isaura

de Araújo Costa, da referida freguesia de Gondomar. Muitas venturas lhes desejamos.

DE VISITA

—A passar as festas do Natal com suas famílias estiveram entre nós os irmãos Manuel e Domingos Dias, (Seninha), assim como Adelino da Rocha Gomes (da Casa dos Carvalhinhos), todos do lugar da Tomada, e Preciosa de Jesus Antunes, do lugar do Outeiro, tendo já voltado às suas ocupações na capital.

Igualmente veio passar o Natal com seus pais, no lugar do Paço, o Sr. Armando Monta Reis Gomes, acompanhado de sua família, tendo já regressado aos seus estudos em Ribadave.

—Da mesma forma passaram a quadra festiva entre nós os Srs. Manuel de Sousa, do lugar da Igreja

S. Paio

LAÇOS MATRIMONIAIS

Na Igreja paroquial desta freguesia, realizou-se no passado dia 27 de Outubro o enlace matrimonial da Sr. Helena Arantes Araújo Malheiro filha do Sr. António Fernando de Jesus Abreu Araújo Malheiro e da Sr. Rosa Teresa Arantes Malheiro, com o sr. Manuel Machado Pinto, 2.º Sargento do Regimento de Infantaria N.º 8, natural de Semelhe, Braga, filho do Sr. Ricardo Pinto e da Sr. Ana Machado, já falecida. A noiva é natural desta freguesia, e o noivo pertence a uma das mais ilustres famílias de Semelhe. Dignaram-se celebrar as cerimónias religiosas os Rev. mos P.e Alfredo Pimentel Soares Nogueira (Pároco desta freguesia) e P.e Melo (capelão do Regimento de Infantaria N.º 8) o qual dirigiu aos noivos uma eloquente e comovente alocução. Como convidados de honra, neste selecto acontecimento, estiveram presentes:

Da família da noiva, os ditos pais, e seus irmãos, João Arantes de Abreu Araújo Malheiro, Manuel A. A. A. Malheiro, José A. A. A. Malheiro, Maria A. A. A. Malheiro, Constantino A. A. A. Malheiro, Porfírio A. A. A. Malheiro, e sua tia Maria Arantes e filha Laurinda Arantes da Mota (de Travassós) e outros convidados: Srs. Alberto da Cruz Vieira e sua esposa D. Arlinda Maria Almeida Vieira e sua filha menina Maria Alberta Almeida Vieira e Alvaro Fernando Ferreira Reis, Rosa das Dores Faria dos Santos Ferreira, João da Silva Mendes, (Lanhas).

Da família do noivo:

Seu pai, e seus irmãos António Correia Pinto e esposa Maria Rosa Dias, Olinda Machado Pinto e marido Bernardo da Costa, e sua filha Maria da Conceição Machado da Costa, Maria de Jesus Machado Pinto e marido Manuel Oliveira, e outros convidados: Teresa de Oliveira, 1.º Sargento Lourenço e esposa, 1.º Sargento Falcão e esposa, 2.º Sargento Rodrigues e esposa, Furriel Ferreira e esposa. A caminho da Igreja de ambos os lados caíam flores sobre o automóvel da noiva deitadas por algumas pessoas desta freguesia, e assim lhe mostravam grande amizade e dedicação, e à saída do automóvel no adro a noiva era esperada pelos fotógrafos da "Artine", de Braga os quais, desde o princípio ao fim das cerimónias prestaram os seus trabalhos.

Terminados os actos Religiosos, seguiram nos seus automóveis para o Hotel Francfort de Braga onde lhes foi servido o almoço, por fim os noivos partiram de núpcias para o Bom Jesus.

Os noivos pareciam gosar da maior felicidade. Desejamos ao novo lar muitas felicidades.

De Escariz

(Continuação da pág. 3)

Maria Felozinda Gonçalves, e

Maria Júlia, filha de José Augusto Duarte e Maria da Cunha.

«Deus vos crie para boa sorte».

Obito—Na sua casa do lugar das Valas, faleceu João da Silva, casado proprietário, de 75 anos de idade. Paz á sua alma.

De férias—Como é tradicional, a numerosa rapaziada de S. Mamede que está espalhada pelo país, a ganhar a vida para si e para os seus, veio

o António José de Carvalho, do lugar de Cortinhas, os quais já voltaram às suas ocupações, de serviço na marinha mercante.

—Após rápida visita de rotina a esta sua terra natal, volta amanhã ao seu posto na nossa marinha mercante, o Sr. Ilídio Flor da Silva, do lugar do Barreiro.

ROUBOS

—Como é costume noutros tempos, mais uma vez teve há dias o Sr. João José de Castro, do lugar do Barreiro, a visita dos «amigos do alheio» que na sua ronda nocturna lhe «limparam» umas centenas de limões... para começar a sério o trabalho deste ano. E ainda há quem, tendo indícios ou provas à vista de empregados neste officio, tenha pena de tais amigos... — C.

passar o Natal com a família. Os ausentes no estrangeiro não se esqueceram das costumadas consoadas. E' a ocasião em que as mãezinhas mais frequentam o correio a perguntar pela chegada da suspirada carta. Quando lhe parece que demora, lá se retiram pesarosas: «valha-me Deus! tarda tanto!»

Emigração—Continua o êxodo dos que podem safar-se. Na terra não podem viver; roubar não é lícito, portanto, procuram emprego seja onde for. Ide com Deus! Com quem Deus anda, Deus o ajudará. Asiática—Registaram-se alguns casos de gripe asiática pela freguesia. Felizmente nenhum foi de gravidade.

Movimento demográfico de 1957—Baptizados—15, sendo 5 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

Casamentos—2.

Óbitos—6, sendo 3 anjinhos e 3 adultos.

Novos mordomos da Cruz—Foram eleitos, para o ano de 1958, mordomos da Cruz, Salvador Pereira de Melo e Domingos Machado da Costa.

S. Sebastião—Com regular concorrência de fiéis fez-se a novena em honra do glorioso Mártir S. Sebastião.

Tempo—Depois de umas semanas de tempo frigidissimo e de sucessivas camadas de geada veio a benéfica chuva que era muito desejada pela lavoura. — D. A.

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

DESPORTOS FUTEBOL



O Vilaverdense Futebol Club, atravessa um dos períodos mais altos, desde a sua fundação, com os seus cinco annos de existencia, tomando cada vez mais proporções capazes de o guiar entre as colectividades mais bem apetrechadas, pois a vontade, o querer e o sacrificio não falta por parte dos seus dinâmicos directores, mas para isso precisa de contar com o apoio indispensavel da sua maeza associativa, para bem assim servir a nossa tão querida terra. Para já fizemos as necessárias diligencias junto da Associação de Futebol de Braga, para que o nosso Vilaverdense dentro em pouco se torne uma colectividade oficializada.

Para encerramento do seu 5.º anniversario, realizou um desafio de futebol, contra o Grupo Desportivo de Freixo (Ponte de Lima) vencendo-o por 7 golos e 11, superiorizando-se ao adversario em todos os aspectos, merecendo por isso a victoria final.

O Vilaverdense formou:

Zéca Machado; Casoto e Lago; Necas, Faria e Bertinho; Tarcisio, Martinho, ca, Zéca e Neves.

Temos a salientar o reaparecimento do avançado Jôca, que se encontrava emprestado à equipa dos Arcos, pelo que veio dar melhor rendimento à linha da frente onde tem bons jogadores mas faltava-lhe um remetador.

A noite na sede do club realizou-se uma festa de confraternização entre Directores, Atletas e Associados, seguido de um sarau dedicado aos mesmos com a apresentação em estreia do projecto «Orfeão Vilaverdense» sob a regência do Sr. A. A. da Costa, componente da Banda Musical desta Vila que muito foi felicitado pelo absoluto êxito alcançado em tão curto espaço de tempo, pelo que lhe apresentamos os nossos sinceros parabéns, e fazemos votos que a obra continue

para bem do progresso da nossa terra. Os nossos agradecimentos à maneira gentil como fomos acolhidos pelo categorizado «Quarteto Rodrigues de Soutelo» para abrilhantar festas neste género, que se tem posto sempre ao nosso dispor, para melhor estimular os nossos associados, ficamos-lhes muito gratos e parabéns pela actuação.

No mesmo programma actuou um acordionista Merelinense, executando melodias que o publico muito aplaudiu, pois trata-se de um puro amator e com pouca pratica no difficil instrumento, obrigado pela colaboração nesta festa.

UM VILAVERDENSE

O Melhor Café
d'Brasilero
DE
Mário Joaquim
de Queirós & C.
TELEFONE 2104
BRAGA

S. Paio

SALVE O DIA 6 DE
NOVEMBRO DE 1957

Que no dia 6 de Novembro, o sr. João Abreu (A. M. Matheiro, natural de Pico de Regalados e residente em Gouinhães, e ali estabelecido com mercearia de vinhos, completou a trigésima quinta pétala da sua flor, e ainda se encontra em estado de solteiro por não ter querido tomar a responsabilidade de um novo lar. Seus irmãos e pais desejam-lhe o aumento de muitas e muitas pétalas na sua flor.

LUZ ELECTRICA

Já principiam as obras de abastecimento da Luz eléctrica para os prédios dos srs. António Fernando de Jesus Abreu Araújo Malheiro (proprietário) de Pico de Regalados e António Maria Veloso Lima de Prado S. Miguel-Rua, motorista na Viação Automotora de Braga; estes dois senhores esperam ansiosamente o acabamento das obras.

Assinem
e propaguem
«O Vilaverdense»

Notas sobre o culto a Nossa Senhora (Parada de Gatim)

Confrarias—Nesta como em quase todas as freguesias não podia faltar uma confraria de Nossa Senhora.

O Tombo de 1759, documento muito importante e minucioso, apenas menciona a Confraria do Subesino (vid. fls. 153). Portanto, ainda não tinham sido erigidas a do Senhor e a da Senhora do Rosário. Já existia esta devoção, como se depreende da leitura dos primeiros estatutos.

Estes têm a data de cinco de Agosto de 1801, dia da Senhora das Neves e véspera do dia do Padroeiro. Transcrevo o «prólogo» dos mesmos que é elucidativo. «A Devoção e respeito que qualquer Christão deve ter à Mãe de Deos, moveo aos antigos moradores desta freguesia do Salvador de Parada de Gatim, a erigirem em honra e louvor da mesma Senhora huma Confraria, com o titulo do Rosário:

Foi esta por muitos anos servida pellos Nossos Passados com zelo e fervor que lhe era natural, servindo-lhe de direcção na administração da mesma, mais a sua grande Devoção que algumas Leys, ou Estatutos que lhe fossem necessários. Contudo não podendo já esta Confraria governar-se sem algumas regras

que moderem as paixões de huns; e despertem o descuido de outros, teve por bem o fornar os presentes Estatutos que serão guardados inviolavelmente».

A respeito da entrada de irmãos, determina: «Aquellas pessoas que por sua devoção quizerem ser Irmãos desta nossa Confraria, serão sempre de boa vida e costumes; e tementes a Deos. A eleição da Mesa era num dos últimos domingos, ou dias-santos do mes de Abril, escolhendo-se, em primeiro lugar, as pessoas que forem mais zelosas e devotas de N.ª Senhora».

A mesa era composta dum Juiz, Secretário, Tesoureiro, Procurador, seis Mordomos e seis Mordomas.

Para cada um destes cargos se exigia qualidades especiais. Os mordomos «serão pessoas tementes a Deos e dos mais zelosos que aparecerem».

As mordomas «serão das pessoas mais honradas e honestas, e terão por obrigação fazerem o que se lhe determinar e for compatível com o seu sexo e idade.

A festa principal era no primeiro domingo de Maio e constava de missa cantada solene, sermão e procissão ao Cruzeiro com a Imagem da Senhora, «como hé costume».

Havia também a missa cantada nos primeiros domingos de cada mês, «sendo a domes de Outubro muito solemne com sermão e procissão ao Cruzeiro».

No fim das missas cantadas eram repartidos pelos irmãos assistentes, pelos bilhetes da caixa, quatro rosários, em Maio e Outubro, oito.

Pelo tempo do S. Miguel, era feito o Peditório na freguesia e nas circunvizinhas. Os referidos estatutos, ainda bem conservados, manifestam a regular disciplina e fervor que havia na confraria, em promover, cada vez mais, a devoção a Nossa Senhora. Presentemente estão unidas as duas confrarias.

Missas perpétuas—No primeiro Livro de capítulos das visitasões (1573-1756), do arquivo paroquial, encontra-se uma extensa lista de missas perpétuas e o nome dos instituidores, bem como o nome das propriedades oneradas por esses legados. Algumas eram em honra de Nossa Senhora.

Testamentos—Não se perdeu nenhum livro de registo dos testamentos. O 1.º (1720-1781) está depositado no Arquivo Distrital, o 2.º (1782-1851) e o 3.º (1854-1927) estão no Arquivo paroquial. Pela sua leitura se verifica a devoção que havia de mandar celebrar missas em honra da Mãe de Deus, além de muitas outras em sufrágio das Almas dos legatários.

João da Cunha Simões e sua mulher Francisca da Cunha, do lugar da Vila, no seu testamento de 1782, além dos três officios por cada um, dei-

xam, o marido, oitenta missas no altar de Nossa Senhora do Rosário, e a esposa, noventa missas no mesmo altar, além de muitas outras.

O abade Domingos Esteves (1739-1787) deixou, além doutras, cinquenta missas «seram ditas no Altar privilegiado de Nossa Senhora do Rosário desta Igreja». Esta era a razão e o ser do único altar dedicado à Virgem Santíssima.

Há também recomendação de missas a Nossa Senhora do Amparo, celebradas na sua Capela, a Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Boa Morte, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Abadia, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Conceição, Imaculado Coração de Maria e Bom Jesus do Monte.

De S. Pedro de Rates, na Sé Primaz, ninguém se esquecia de mandar celebrar duas ou mais missas.

A devoção a N.ª Senhora das Dores, cuja imagem se venera no altar de S. to António, deve ter começado pelo ano de 1796. A dita ao Imaculado Coração de Maria pelo ano de 1873.

Romarias— Santos da beira da porta não fazem milagres. Os devotos da freguesia não se «apegam» muito aos «seus santinhos». Prometem as suas romarias à Senhora da Abadia, à Senhora do Alívio e, de preferência, à Senhora do Sameiro e à Senhora de Fátima onde vão quase todos os anos.

Romeiros— Ainda se conserva esta forma popular de devoção mariana. Os versos que se cantam são demasiado co-

nhecidos, e, à parte uma ou outra variante, os mesmos usados noutras freguesias.

Outras devoções— Todos os anos são celebrados os meses de Maio e Outubro. Conserva-se o piedoso costume do toque e ressa das Trindades. Resa-se o terço, em familia, à noite, depois da ceia, ao dar as graças, em quase todas as casas da paróquia. Os dias das Festas de Nossa Senhora são sempre respeitados e lembrados pelos pais aos seus filhos.

O terço é objecto sagrado que todos os devotos trazem consigo, levam para a igreja e para toda a parte, ou pendente do pescoço, ou no bolso e que na última viagem nunca esquecem de meter nas mãos frias daqueles que deixam a familia da terra, para se juntarem à do céu!

Onomástico— Embora não se tenha introduzido a mania moderna de nomes esquisitos e estrangeirados, contudo, verifica-se pelo livro dos extractos que não tem havido notável preferéncia pelo Santo Nome de Maria, Facto facilmente explicável.

Capelas— Além da capela da Senhora do Amparo e S. Braz, da capela da Vila, já referidas nestas notas, da dita de São Palo que ainda existia no ano de 1601, também havia a Capela de S. ta Ana e a dita da Cruzinha, esta no sitio do Rei.

Em tal estado de abandono se encontravam que, nesse mesmo ano de 1601, o Visitador deu ordem

Caía a tarde...
E naquele tugúrio de misérias
Numa das mais pobres artérias
Daquela velha cidade,
Uma mãe agonizava
Deixando na orfandade
Cinco rotinhas crianças
Sem amparo de ninguém.
Pobre mãe!...

Num último arranço de dôr,
Não tendo mais que deixar
Aos filhos do seu amor,
Estende docemente a mão
E dos seus maternos lábios
Prestes a emudecer
Ouve-se balbuciar
O último adeus:
— Filhos, sede sempre bons!...
Muito ides padecer!...
Ficais no mundo sózinhos
Sem pai, sem mãe, sem ninguém!...
Voltaí-vos bem para Deus
E p'rá vossa Mãe dos céus!
Pedi,

Pedi com fervor
P'lo vosso pai falecido
Quando éreis pequeninos,
E rogai ao bom Jesus
Pela vossa mãe querida
Que vos vai deixar no mundo
Sem sustento nem guarida,
Mas vos espera encontrar
Um dia no paraíso,
No reino da Sua luz!...

Rezaí, meus filhos,
Rezaí ao Senhor Jesus
P'ra que sempre vos proteja!...
— E a mãe p'ra onde vai?
(Pede deles o Toninho)!

— Vou para o Céu
Vou-vos deixar,
Vou-me de vós separar!...
E com um olhar de ternura
Fixa aquelas criancinhas!...
Os olhos rasos de lágrimas
E o coração agitado
Pela grande comoção
Só pôde balbuciar:
Adeus!... meus filhos!... Adeus!...
E partiu... p'ra não voltar!...

José Maria da Silva Lopes